

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN LITERACY PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Crislaine Aparecida Sanches Hellmeister*
Daniella Nunes Rollo Neodini**
Maria Gabriela Curtolo***
Paula Renata Rossi****
Simone Cristina Storolli*****

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar e demonstrar a importância das atividades lúdicas na formação da criança na educação infantil, visando sempre estabelecer relações entre a criança e o lúdico em sua forma geral, como fatores essenciais na construção do conhecimento. O lúdico é encarado como um recurso pedagógico fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois vivemos hoje em sala de aula uma realidade em que algumas crianças que já saíram das classes de alfabetização, ainda não dominam as práticas de leitura e escrita. Com base nessa problemática, o presente estudo tem o intuito de investigar como a Alfabetização pode ser iniciada já na Educação Infantil. Notamos que uma das maiores dificuldades presentes no processo de alfabetização está na falta de vontade ou de interesse do aluno em compreender o sistema da escrita. Sendo assim, na Educação Infantil, contamos com o fator favorável do lúdico nas aulas, já que este traz consigo uma gama de elementos que fazem com que a criança se identifique com o que está sendo trabalhado, trazendo um universo que lhe é familiar dentro da sala de aula. Emília Ferreiro e Ana Teberosky, quando pesquisaram sobre o processo de alfabetização e publicaram “A psicogênese da língua escrita”, e neste trabalho nos relatar sobre a importância de o professor conhecer de perto como ocorre o processo de alfabetização do aluno. Este conhecimento permite que suas práticas sejam desafiadoras e prazerosas para os aprendizes, e através desta resultando na facilidade da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Ensino Aprendizagem. Alfabetização.

* Pedagoga pela Universidade Paulista - UNIP. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade São Luiz. Professora PEB I do Município de Araras. Professora PEB I do Município de Rio Claro. crisapsanches@hotmail.com

** Graduada em Biomedicina pela Fundação Hermínio Ometto - Uniararas. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Cruzeiro do Sul. Mestrado em Ciências Biomédicas pela Fundação Hermínio Ometto – Uniararas. Secretária escolar no município de Araras. daniella.neodini@hotmail.com

*** Graduada em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” - UNAR. Pós-graduada em Arte e Educação pelo Centro Universitário Claretiano. Professora PEB II no município de Araras. m-gabi-curtolo@hotmail.com

**** Graduada em Pedagogia pela UNIFIAN – Faculdade Anhanguera. Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão pela FATECE. Professora PEB I no município de Araras. paulinharrossi@gmail.com

***** Pedagoga pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” - UNAR. Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Faveni. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Faveni. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento no Centro Universitário Faveni. Professora PEB I e professora substituta no município de Araras. simonestorolli@gmail.com

ABSTRACT

This course completion work aimed to analyze and demonstrate the importance of ludic activities in the formation of the child in early childhood education, aiming always establish relations between the child and the ludic in its general form, as factors essential in the construction of knowledge. Play is seen as a resource fundamental pedagogy in the teaching-learning process, because we live today in a classroom a reality in which some children who have already left literacy classes, still do not master the practices of reading and writing. Based on this problem, the This study aims to investigate how Literacy can be started in the Child education. We note that one of the greatest difficulties present in the process of literacy lies in the student's lack of will or interest in understanding the system of writing. Therefore, in Early Childhood Education, we have the favorable factor of the ludic in the classes, since this brings with it a range of elements that make the child identify with what is being worked on, bringing a universe that is familiar to you inside the classroom. Emília Ferreiro and Ana Teberosky, when they researched the literacy process and published “The psychogenesis of written language”, and in this work tell us about the importance of the teacher knowing closely how the process occurs of student literacy. This knowledge allows their practices to be challenging and enjoyable for learners, and thereby resulting in ease of learning.

Keywords: Early Child hood Education. Ludic. Teaching Learning. Literacy.

Introdução

Quando falamos em processo de alfabetização, estamos falando de um longo processo, muito delicado e que implica em fazer uma criança compreender um processo de ligação entre mais de vinte e três caracteres diferentes, assim como sua ligação com a nossa língua materna.

Trata-se de uma missão difícil, uma vez que, alfabetizar uma criança seria, a “grosso modo”, fazer com que ela, sem saber o traçado de nenhuma letra, chegue a construção das mais diferentes e complexas palavras da nossa língua. Parece ser complicado, e realmente é mesmo! Por isso o professor que assume o papel de alfabetizador deve estar consciente que está assumindo uma posição única na vida das crianças com as quais irá trabalhar.

A finalidade deste trabalho é mostrar a importância do trabalho lúdico no desenvolvimento e alfabetização da criança, quando aplicado principalmente no ensino infantil.

Para que o processo de alfabetização seja trabalhado e ocorra de forma eficiente, faz-se necessário que o professor tenha domínio da forma como este processo acontece. Na verdade, não é possível prever quanto tempo determinada criança vai levar para

concretizar o processo de alfabetização, mas sabe-se que ela passa por estágios bem definidos que estão ligados à sua forma de pensamento e ação.

A identificação dos níveis de escrita tem apenas uma função: mostrar para o alfabetizador qual a hipótese dos seus alfabetizandos sobre o funcionamento da escrita, propor atividades que auxiliem no avanço das hipóteses (COSTA, 2006, p. 4).

Um dos principais pontos para compreender o caminho da alfabetização é a passagem pelos níveis de construção da escrita. Estes níveis foram descobertos pela psicóloga e pedagoga Emília Ferreiro, e com o tempo outros pesquisadores, como Ana Teberosky e Esther Grossi, foram agregando seus conhecimentos em relação a esta teoria, sendo que esta vem sendo comprovada diariamente em sala de aula.

A alfabetização tem sido, através dos tempos, motivo de estudos e pesquisas. Nas últimas três décadas maior atenção foi dedicada à construção do processo da escrita, a psicogênese da escrita e da leitura, baseado nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (SOARES, 1979, p. 39).

De acordo com a construção do conhecimento da criança, ela vai compreendendo que a escrita está relacionada com a fala, que é expressa através das letras, assim ela vai ressignificando cada “pedacinho” de palavras, construindo um conhecimento único e próprio.

Neste caso o lúdico entra com um dos principais fatores que tem a capacidade de aproximar o conteúdo mais teórico à realidade da criança. Alguns outros fatores como a afetividade, o olhar diferenciado para a história de vida de cada aluno, o uso de jogos e estratégias metodológicas adequadas, bem como o estudo sobre o processo de alfabetização acabam sendo apoios importantíssimos para o sucesso do trabalho do professor.

Desenvolvimento

Não há como negar que uma das maiores dificuldades da escola é fazer com que todas as crianças consigam ser alfabetizadas no tempo proposto. No atual quadro, principalmente pós pandemia, vemos crianças no terceiro e quarto anos que não estão totalmente alfabetizadas.

A grande questão é que esse não é um problema de hoje, isso já vem sendo estudado há anos por inúmeros autores, dentre eles, Emília Ferreiro que em 1974 iniciou

seus estudos com a “Psicogênese da língua escrita”, tendo sido motivada à compreender um pouco mais sobre este processo, já que as crianças daquela época já apresentavam dificuldades em serem alfabetizadas, assim como compreender todo o processo de alfabetização (FERRARI, 2008).

Com o decorrer dos anos, a estrutura do Ensino Fundamental no Brasil foi modificada, ficando então com nove anos, com o intuito de que a alfabetização fosse trabalhada com mais calma, a fim de ser mais efetiva nos dois primeiros anos, além disso, como incentivo incluiu a não reprovação no primeiro ano.

Apesar de várias medidas já terem sido tomadas, mostrando que o problema da alfabetização não é superficial, a dificuldade em fazer com que os alunos sejam alfabetizados continua presente.

Dar funcionalidade à leitura e escrita deve ser o foco principal da alfabetização nos dias de hoje, isso chama-se “fazer” letramento. Com base na ideia de uso social do que se lê, decodifica e escreve, faz-se necessário que o trabalho do professor abranja uma gama muito maior de alternativas para mostrar à essa criança que o mundo nos reserva grandes possibilidades de comunicação através de outros códigos além de desenhos, imagens, movimentos, etc., mas também daqueles símbolos gráficos que estão por toda parte, representando muitas coisas a serem descobertas.

O sujeito que interage com o objeto de estudo, dando significado a ele, tendo a oportunidade de trabalhar através da troca de experiências, assimilando e associando o que é estudado, faz com que o conhecimento realmente adquira força na vida do indivíduo.

No caso específico da alfabetização, não basta apenas partir do método fônico, é necessário que haja um comprometimento com a construção da consciência fonológica da criança, e isso só será possível se não partirmos da ideia de alfabetização como algo estanque, e sim uma aprendizagem que pode ser construída utilizando inúmeros elementos presentes na vida dos alunos.

O lúdico, quando usado como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, promove a estimulação e desenvolvimento do vocabulário, concentração e raciocínio lógico, além de ampliar as capacidades corporais das crianças pequenas, ou seja, coordenação motora, interpretação, imaginação, relacionamento social assim como a construção da própria identidade (BORBA, 2007). Portanto, através do trabalho lúdico com jogos, músicas e danças, o aluno se conecta com o mundo externo e aprende a se relacionar com tal criando uma relação positiva (WINNICOTT, 1975).

A Educação Infantil traz consigo uma oportunidade única de fazer com que os alunos “peguem gosto” em ir para a escola. Nesta etapa o ensino lúdico faz com que as crianças se identifiquem com a escola, pois encontram nela coisas que gostam de fazer e fazem parte do seu dia a dia também fora da sala de aula.

[...] A verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais – necessidade de saber, de explorar, de viver -, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança (ALMEIDA, 2003, p. 24).

Sabemos que brincando a criança aprende e que na brincadeira é onde ocorre interação e conforto, dessa forma é através dela que a criança constrói sua compreensão sobre o mundo. Através de brincadeiras, a criança expressa o que tem dificuldade de colocar em palavras, pois a criança não brinca somente por brincar, ou seja, espontaneamente só para passar o tempo, a sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades, assim como o que está acontecendo com suas emoções, acaba por determinar suas atividades lúdicas.

É através das brincadeiras que as crianças representam e demonstram sentimentos, relatam fatos ocorridos com elas e com outros, mesmo de forma inconsciente é uma forma delas demonstrarem como entendem a sua própria realidade (FREUD, 1976).

O prazer do brincar na idade da educação infantil é controlado por motivações diversificadas, isso não quer dizer que todos os desejos não satisfeitos dão origem a brinquedos. Raramente as coisas acontecem dessa maneira, tampouco a presença de tais emoções generalizadas no brincar significa que a própria criança entende as motivações que dão origem ao jogo. Quanto a isso, o brincar difere substancialmente do trabalho e de outras formas de atividade (VYGOTSKY, 1989, p.123).

Em se tratando da construção da escrita temos uma dificuldade em fazer com que uma criança tão cedo consiga compreender o porquê de ela precisar saber escrever, ela não compreende que isso será um objeto de comunicação para toda a vida.

Num marco de referência piagetiano, [...] os estímulos não atuam diretamente, mas são transformados pelos sistemas de assimilação do sujeito [...]. Neste ato de transformação o sujeito *interpreta* o estímulo [...] e é somente em consequência dessa interpretação que a sua conduta se faz compreensível (FEEREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 5).

A construção da escrita é um processo, onde as crianças passam por fases distintas e bem definidas de pensamento para que se chegue à fase alfabética e posteriormente ortográfica. Para este processo não existe um método com 100% de sucesso para todos

os alunos, pois trata-se de um processo complexo e cada criança assimila as informações e adquire conhecimento em momentos diferentes e com métodos diferentes de aprendizagem (FERREIRO, 1989).

Chega-se à conclusão de que ensinar a ler e escrever vai além da repetição, cópia, transcrição literal da fala, decodificação dos caracteres, reforço e memorização repetitiva. Com o passar do tempo, baseado principalmente nos estudos de Piaget, diversos autores lançam o desafio de mostrar ao professor que a criança precisa muito mais do que lápis para escrever aquilo que ouve, e saliva para repetir o que se decodifica nos caracteres (SANCHIS; MAHFOUD, 2007).

Ainda baseado na teoria de Piaget, que embora não tenha deixado nada escrito especificamente sobre a construção da escrita, detalha as relações de aprendizagem do sujeito com o meio:

A teoria de Piaget nos permite [...] introduzir a escrita *enquanto* objeto de conhecimento, e o sujeito da aprendizagem, *enquanto* sujeito cognoscente. Ela também nos permite introduzir a noção de assimilação [...] A concepção de aprendizagem [...] inerente à psicologia genética supõe, necessariamente, que existem processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos [...] O método [...] pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar, porém não *criar* aprendizagem. A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 28-29).

Quando as autoras mencionam a questão do método de alfabetização utilizado, remetem que não é o método por ele mesmo que irá definir a aprendizagem do aluno, mas o conhecimento do professor em relação às aprendizagens que se tem por objetivo. O sujeito precisa de estímulo para poder assimilar aquilo que está em foco, e muitos alunos precisam que este estímulo venha mais ainda do professor.

Portanto existem vários métodos para mostrar às crianças o caminho da leitura e escrita, assim como estimular a participação das mesmas de forma ativa no processo de sua aprendizagem (CARVALHO, 2015), dessa forma cabe ao professor definir quais os melhores métodos e ferramentas devem ser utilizados para atingir a totalidade de seus alunos e obter o resultado esperado dentro de cada etapa ou nível da alfabetização.

Dessa forma os principais níveis para chegar à construção da escrita são:

- Nível Pré-silábico: em que a criança ainda não compreende que a escrita está diretamente relacionada com a fala, e que utiliza-se letras e demais caracteres para representar sua escrita. Nesta fase a criança não tem domínio de linearidade na escrita na folha. Temos então a fase do realismo nominal, na

qual a utilização dos caracteres varia de acordo com o tamanho físico do objeto que se escreve.

- **Nível Silábico:** neste nível a criança já compreende que existe uma relação entre fala e escrita, porém, representa cada “parte” da palavra com um caractere. Nesta fase podemos ver a relação de sonoridade, pois o silábico com valor sonoro, colocará uma letra para cada sílaba, tendo as letras ligação com o som que é emitido ao se pronunciar a palavra; já o silábico sem valor sonoro, representa uma letra para cada sílaba, mas as letras utilizadas não correspondem ao som da palavra. Nesta etapa o conceito mais difícil já foi evidenciado: a compreensão da relação da escrita com a fala.
- **Silábico Alfabético:** em que a criança, a partir do nível silábico, percebe que apenas uma letra para a representação do som que cada sílaba tem ainda é pouco, por isso neste caso, em algumas sílabas ela coloca mais de uma letra para representar tal som, porém como não domina com total segurança a “combinação” que as letras proporcionam, ouvimos muitas vezes que a criança está “comendo letras”, indicando que ela está em conflito para chegar ao nível alfabético.
- **Nível Alfabético:** Esta é a última etapa para a alfabetização, nela o sujeito domina a compreensão da formação de sílabas e palavras, porém, ainda não domina as peculiaridades da língua materna, ou seja, as dificuldades ortográficas, evidenciando a escrita como transcrição literal fonética da fala.

Portanto, vemos que a construção da escrita é uma caminhada longa e desafiadora tanto para os professores quanto para os alunos, uma vez que sabemos que nossa língua é repleta de palavras. Por isso também que o professor não deve esquecer que o trabalho com o erro construtivo é um dos principais pontos que irá contribuir para que ele possa auxiliar seus alunos a avançarem em sua caminhada.

A criança, quando entra na Educação Infantil, está cheia de vontade de aprender, e o seu processo de construção da escrita já começa a se solidificar neste momento, pois para ele, a entrada na escola implica em ser alguém que vai aprender mais, inclusive sobre a escrita, e é nesse ponto que o lúdico é uma ferramenta de grande valia.

No início da idade escolar, na Educação Infantil, a criança tem um rico conhecimento de experiências vividas em casa e neste momento quer dividir todo esse

conhecimento com os demais, a fim de aumentar ainda mais o seu repertório de experiências.

Jogos e brincadeiras que agucem a vontade de querer entender o que está escrito, desvendar letras, formar palavras, colaboram muito nessa fase do aprendizado, portanto a alfabetização não deve ser deixada somente para ser trabalhada no primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental, dessa forma principalmente os jogos despertam o interesse dos alunos em fazerem parte de todo o processo.

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita das letras (VYGOTSKY, 1987 *apud* BITTENCOURT; FERREIRA, 2002, p. 11).

A sala de aula é um universo a parte, dentro dela as crianças liberam sua imaginação, são desafiadas, aprendem a trabalhar em grupo e compreendem a escola como um lugar gostoso de passar o dia. Os conteúdos devem ser trabalhados pelo professor com entusiasmo e interesse, pois têm grande importância, caracterizando a alfabetização como fator chave das aprendizagens dos alunos tanto a nível de habilidades, quanto a nível de conhecimento.

O lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações (CARVALHO, 2015, p. 3).

A escola entra como principal canal de aprendizagem do sujeito, proporcionando o conhecimento mais específico das letras (traçado, som, correspondência com a fala e em que palavras podemos encontrá-las). O professor precisa encontrar estratégias para que o aluno consiga fazer parte desse processo letrado e não veja essa aprendizagem de forma rígida, despertando o engajamento dos alunos.

Que uma criança não saiba ainda ler, não é obstáculo para que tenha ideias bem precisas sobre as características que deve possuir um texto escrito para que permita um ato de leitura (FERREIRO; TEBEROSKY, 1989, p. 39).

A oralidade é uma questão extremamente importante de ser trabalhada e explorada nessa fase, já que ela impulsionará as habilidades de argumentação, raciocínio lógico e posteriormente a escrita. Contar histórias, trabalhar com materiais escritos, faz com que a criança desperte o gosto pela aprendizagem letrada. Desde cedo há uma necessidade de que as crianças sintam prazer em ler, em escrever, em argumentar, e na Educação Infantil, o fator lúdico é a “costura” que precisamos para que estas aprendizagens se desenvolvam.

Com as atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais; desenvolva livremente a expressão corporal que favorece a criatividade, adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregados adequadamente nas horas de lazer, adquira hábitos de boa atividade corporal, seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio da saúde dinâmica e desenvolva o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas (BITTENCOURT; FERREIRA, 2002, p. 12).

O lúdico nos dias de hoje, tem sido cada vez mais requisitado, já que as nossas crianças exigem muito mais da escola do que há tempos atrás, pois elas chegam à escola cheias de conhecimentos adquiridos através da mídia televisiva, internet, entre outros meios de comunicação. Pedir atenção em uma sala de aula com o giz em mãos é quase um suplício, pois este público está acostumado às facilidades que encontram nas mídias.

Dessa forma cabe à escola e aos professores estimular nos alunos o prazer em fazer as atividades, permitindo o uso da criatividade os professores obtêm maior sucesso ao unir o brincar com os processos de alfabetização (SANTOS, 2019).

O brincar, os jogos e as atividades são na Educação Infantil o que realmente trazem um retorno educacional mais proveitoso, em que conseguimos fazer com que os alunos se desenvolvam brincando.

“Só é possível manter a liberdade da magia lúdica, quando não houver opressão por rendimentos e produção” (RAMANINI, 2006, p. 26).

Dessa forma, entendemos que a criança ao brincar, se identifica em seu universo, o que possibilita a aquisição de aprendizagens que serão extremamente significativas e que ela levará para o Ensino Fundamental, assim como para toda a vida escolar, sendo que irá agregando conhecimentos e assimilando novas aprendizagens.

E com relação ao processo de alfabetização infantil, a ludicidade tem o objetivo de tornar interessar para os alunos todo o processo de desenvolvimento da escrita, sendo

estimulado através dos desafios e das possibilidades encontradas nas brincadeiras (CARVALHO, 2015).

Por isso é possível sim, alfabetizar uma criança no Ensino Infantil, basta que os professores envolvidos estejam em sintonia com um planejamento de suas escolas, visando essa alfabetização como núcleo central de extrema importância. E para isso devem associar à suas práticas pedagógicas a educação lúdica com a finalidade de estimular o cognitivo e contornar as diversas dificuldades encontradas (CARVALHO, 2015).

Assim o comprometimento do professor faz toda a diferença, pois é trabalhando desde cedo em práticas de uso social do conhecimento, que se faz uma nação com cidadãos capazes de transformar a sua realidade. Lembrando que, como todo trabalho que exige tempo de preparo, as atividades lúdicas exigem do professor um bom planejamento e execução, para que não fuja do objetivo traçado como foco principal da brincadeira, mas também não enrijeça a atividade, sendo assim o professor deve direcionar a brincadeira, para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa (CARVALHO, 2015).

É muito importante ressaltar que o lúdico precisa ser utilizado apenas nos processos de desenvolvimento da alfabetização, com leitura e escrita, mas pode ser aplicado na resolução de problemas lógicos com usos matemáticos, por exemplo, mas o mais importante é que também estimule o desenvolvimento da criança, assim como de sua personalidade (CARVALHO, 2015).

Considerações finais

Apreciamos durante este trabalho que realmente, tanto na teoria como na prática, ações ligadas à alfabetização e ao letramento desenvolvidas através do lúdico no Ensino Infantil, contribuem para uma educação de qualidade.

Os problemas apresentados hoje no Ensino Fundamental e demais níveis de ensino podem sim ser amenizados se os professores do Ensino Infantil se comprometerem com uma prática diferenciada, visando a construção real do conhecimento, fazendo com que o aluno se reconheça como sujeito ativo na sociedade através do estudo da compreensão do uso social da leitura e da escrita em seu cotidiano.

Cecília Goulart (2006, p. 3) nos coloca:

Os alunos são considerados alfabetizados pela escola, mas, no entanto, não modificam, ou modificam muito pouco, a sua condição de pertencimento à sociedade letrada. Essa incapacidade gera nos alunos sentimentos de incompetência e de impotência que reforçam a sua desqualificação social (MOYSES, 1985). Na perspectiva apontada, a noção de letramento tem se mostrado significativa. Partimos do princípio, como postula Soares (2003), que os processos de alfabetização e letramento, são distintos, mas interdependentes e indissociáveis.

O trabalho do professor perante à toda a questão da Alfabetização e do Letramento desde a mais tenra idade, só vem a confirmar o quanto os professores alfabetizadores são importantes para o mundo, na medida em que formam pessoas melhores para a nossa sociedade, porém a desmotivação por parte dos alunos, criada pelos métodos tradicionais de alfabetização, com exercícios de reprodução e repetição, é um grande problema encontrado pelos professores, pois os alunos chegam ao ensino fundamental com defasagem na alfabetização principalmente pelo fato de não terem sido despertados pelo interesse em descobrir a leitura e escrita.

Fazer com que os alunos sintam prazer em estar em sala de aula, vivenciando um aprendizado lúdico já na Educação Infantil na construção do conhecimento da escrita, certamente fará com que essa missão seja cada vez mais valorizada.

Formar cidadãos críticos e capazes não apenas de decodificar caracteres e sim dar sentido àquilo que é lido, é uma das principais necessidades para a construção de um mundo melhor.

Referências

COSTA, M. C. da C. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. **Revista Histedbr**, Campinas, n. 23, p. 26-31, 2021. Semestral.

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica/técnicas e jogos pedagógicos**. Ipiranga: Loyola, 2003.

BITTENCOURT, G. R.; FERREIRA, M. D. M. **A importância do lúdico na alfabetização**. 2002. 36 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) - Universidade de Unama, Belém, 2002.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-45.

- CARVALHO, C. S. R. de. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização infantil**. 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação - Ce, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- COSTA, P. C. da. **Níveis de Construção da Escrita**: como identificar e intervir. 2010. Disponível em: <http://www.paranaalfabetizacao.pr.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- FERRARI, M. Educar para crescer. **Revista Nova Escola**, 01 jul. 2008. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/emilia-ferreiro>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. *In*: FREUD, S. **Obras Psicológicas completas de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 147-158.
- GOULART, C. **Práticas de letramento na educação infantil**: o trabalho pedagógico no contexto da cultura letrada. Rio de Janeiro: Teias, 2006.
- PAIVA, M. de L. de. **Alfabetização: a construção da leitura e da escrita**. 2006. 39 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) - Faculdades Integradas Iesgo, Formosa, 2006.
- RAMANINI, R. **O lúdico nos espaços e tempos da infância**: escola e cidade. São Leopoldo: Articulações Educadoras, 2006.
- SÁ, N. M. C. **O conceito de lúdico**. Porto Alegre: Ufrgs, 2010.
- SÁ, N. M. C. **O conceito de Jogo**. Porto Alegre: Ufrgs, 2010.
- SANCHIS, I. de P.; MAHFOUD, M. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 165-177, 2007.
- SANTOS, I. dos. **A ludicidade no processo de alfabetização**. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2019.
- SOARES, M. B. **Letramento, um tema em três gêneros**: o que é letramento e alfabetização. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.
- WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.